

NOTICIÁRIO TORTUGA

ANO 34 — Nº 361 — SETEMBRO/OUTUBRO

■ EDITORIAL ■

Nosso sotaque ficou mais gaúcho

Há mais de trinta anos que a Tortuga vem apostando no desenvolvimento da pecuária gaúcha. Em 1957, quando a empresa só tinha três anos de existência, escolheu justamente o Rio Grande do Sul para abrir sua primeira filial no país, que recentemente passou a funcionar numa sede própria em Porto Alegre.

Foi em Bagé que a Tortuga construiu, através da empresa Cipagro, sua primeira unidade industrial fora de São Paulo, conseguindo com essa proximidade formular produtos específicos para as condições da fronteira. Essa fábrica acaba de ser totalmente modernizada e ampliada sua capacidade de produção.

A Cipagro não apenas cresceu, mas também ajudou a consolidar a marca Tortuga por todo o pampa. Para esse casamento continuar dando certo e para poder enfrentar novos desafios, a Tortuga decidiu unir suas forças com as da Cipagro.

Essa união representa um lance de moderna visão operacional, pois servirá para racionalizar a estrutura de uma organização que investe no potencial do país. Projetamos uma expansão territorial e produtiva, gerando com isso mais benefícios sociais, econômicos e tecnológicos para o Rio Grande do Sul.

Assim, a partir de agora a Tortuga recebe da Cipagro uma longa experiência de contato direto com a pecuária gaúcha, a maior herdeira dessa junção empresarial, toda ela formada por capital inteiramente brasileiro.

Campo ganha espaço nobre e diário

Pela primeira vez a televisão brasileira reservou seu horário nobre para os produtores rurais. A notícia reveste-se ainda de maior significado, considerando que o espaço é diário. A abertura é da TV Bandeirantes, que está transmitindo em rede nacional desde 14 de novembro passado o noticioso Agrojornal.

O programa está indo ao ar de 2ª a 6ª feira, pontualmente às 20:25 horas, e aborda dois dos mais importantes insumos usados no campo: tempo e mercado. Através de informações precisas e comentários objetivos, o Agrojornal em seus cinco minutos de duração dá segurança aos agropecuáristas para tomar deci-



sões sempre em cima dos fatos que acabam de acontecer.

Na parte de climatologia agrícola o Agrojornal conta com o apoio do Instituto Na-

cional de Estudos Meteorológicos, do Ministério da Agricultura, e do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, do Ministério da Aeronáutica.

Na parte de mercado agrícola os dados são coletados junto ao Sistema Nacional de Informações de Preços, também do Ministério da Agricultura, além das Secretarias de Agricultura estaduais.

A fora essas fontes oficiais, a equipe responsável pela produção do Agrojornal, formada por jornalistas, economistas e técnicos de ciências agrárias, recebe ainda a colaboração de informantes de todas as regiões (cooperativas, sindicatos, associações, etc) e de seus próprios repórteres espalhados por todo o interior. Esse importante projeto de comunicação está sendo patrocinado pelas empresas do setor, como é o caso da Tortuga. ●



ADMINISTRAÇÃO CENTRAL

Av. Brigadeiro Faria Lima, 1409 - 13º e 14º - CEP 01451 - Ed. Parque Iguatemi - Tel.: (011) 814-6122
Telex: 11 83270 TCZA BR - Cx. Postal 20890, São Paulo, SP.

UNIDADES INDUSTRIAIS

São Paulo: Rua Centro Africana, 219 - Santo Amaro - CEP 04730 - Tel.: (011) 247-3777 - Cx. Postal 12635

Mairinque: Av. Alberto Cocozza, 3000 - Bairro Goianã - CEP 18120 - Tel.: (011) 428-3433

Bagé: Av. Santa Tecla, 2780 - Bairro Industrial I - CEP 96400 - Tel.: (0532) 42-5733 - Telex: 53 2566 CGRP BR

FILIAIS

São Paulo: Rua Centro Africana, 219 - Santo Amaro - CEP 04730 - Tel.: (011) 247-3777 - Cx. Postal 12635
Telex: 11 83270 TCZA BR

Campo Grande: Rua Ceará, 1322 - CEP 79040 - Tels.: (067) 383-6425 - 383-6762

Porto Alegre: Rua Almirante Barroso, 735 - conj. 703, 7º andar - CEP 90220 - Tel.: (0512) 22-6744 - Telex: 51 2494 TCZA BR - Cx. Postal 3084

Chapecó: Rua Fernando Machado, 1907 D - CEP 89800 - Tel.: (0497) 22-2882

Goiânia: Av. Perimetral Norte, 1636 Setor B - Capuava - CEP 75710 - Tels.: (062) 271-1480 - 271-1600 - 271-1713
Telex: 62 2381 TCZA BR

Cuiabá: Rua 57, Nº 92 - Bairro Coxipó - CEP 78100 - Tels.: (065) 361-4771 - 361-4280

ESCRITÓRIOS

Rio de Janeiro: Av. 13 de Maio, 41 - 18º andar - CEP 20031 - Tels.: (021) 220-0787 - 220-0287 - Telex: 21 31052 TCZA BR

NOTICIÁRIO TORTUGA

Editor
João Castanho Dias
MTPS 8518

Circulação
Francisca Suriano Silva

Arte
Wilson Camargo Filho
José Luis de Freitas

Fotografias
Walter Simões

Tiragem
100 mil exemplares

Redação
Av. Brig. Faria Lima
1409 — 13º andar
Cep 01451 — São Paulo
Fone: 814-6122

Fotolito e Impressão:

 **EBKENAZI**
Tel. 826-2100-SP

■ Programa avançado de nutrição de suínos ■

Já saíram os primeiros resultados

Laurindo A. Hackenhaar, Gerente de Mercado-Suínos da Tortuga

Por ocasião da apresentação do nosso Programa Avançado de Nutrição de Suínos dizíamos que ele tinha potencial para produzir animais com 95 kg de peso vivo, gastando menos de 250 kg de ração por suíno terminado. O criador Vitório Martelli, de Coronel Freitas, Estado de Santa Catarina, com um plantel de seiscentas matrizes, resolveu checar os números e montou sua observação.

Ele separou 22 animais nascidos no dia 28 de maio de 1988 e registrou o peso e o consumo de ração nas fases pré-inicial, inicial (com 10% de Suiprima) e na fase de crescimento. O resultado do experimento é mostrado na tabela I.

Em face do que foi conseguido pelo nosso cliente queremos lembrar a atenção dos suinocultores para dois números em especial. Primeiro é a conversão alimentar (2,37:1), isto é, o consumo de apenas 2,37 kg de ração para produzir 1 kg de peso vivo. O outro número é o consumo total de

ração por cabeça (207 kg), significando sensível economia na alimentação.

Lembramos ainda que a melhor maneira de enfrentar a situação difícil da suinocultura é a busca contínua de melhores índices de produtividade. Nesse objetivo, os criadores devem adotar, além de um bom programa de nutrição, cuidados relacionados com a saúde, o manejo, as instalações e material genético. Registramos nossos agradecimentos a Vitório Martelli pe-

lo fornecimento dos dados e também pelo envio da fórmula usada em sua granja (ver tabela II). Ele nos informou que não chegou a usar a ração de terminação porque os animais ficaram prontos para abate aos cinco meses de idade.

O Programa Avançado de Nutrição de Suínos permite o uso de outras alternativas que podem substituir parcial ou totalmente o milho e o farelo de soja, como o farelo de arroz, sorgo, mandioca, caldo de cana, quirera de arroz, tri-

guilho, etc. Quem se interessar pela sua adoção pode procurar os representantes da Tortuga em qualquer região do nosso território, que estão plenamente capacitados para as orientações necessárias.

A Tortuga coloca ainda a disposição dos suinocultores sua equipe de técnicos para orientar gratuitamente sobre o uso de alimentação alternativa, inclusive fornecendo análise de matérias-primas e formulações específicas para cada situação. ●

TABELA II — FÓRMULA DE RAÇÃO

COMPONENTES	PRÉ-INICIAL KG	INICIAL KG	CRESCIMENTO KG
Milho	50,00	62,00	77,00
Farelo de trigo	25,00	25,00	20,00
Novo Suigold	—	3,00	3,00
Biofast Plus	0,20	0,20	0,15
Suiprima	25,00	10,00	—
TOTAL	100,20	100,20	100,15

TABELA I — RESULTADOS ALCANÇADOS COM O PROGRAMA

FASE	NÚMERO DE ANIMAIS	IDADE (DIAS)	CONSUMO DE RAÇÃO NO PERÍODO	GANHO DE PESO	CONVERSÃO ALIMENTAR	PESO FINAL MÉDIO	CONSUMO POR CABEÇA
Pré Inicial	22	0-50	154 kg	275 kg	0,56 : 1	—	—
Inicial	22	51-92	1250 kg	605 kg	2,06 : 1	—	—
Crescimento	22	92-152	3150 kg	1036 kg	3,04 : 1	—	—
TOTAL	22	152	4554 kg	1916 kg	2,37 : 1	87,09 kg	207 kg

O segredo está na orelha

Acabaram-se os problemas da aplicação de vermífugos em ovinos. Pesquisa desenvolvida por Ivo Kohek Junior, técnico da Tortuga, aponta a orelha como local mais eficiente.



A região da orelha tem menor quantidade de lã e é mais limpa

A administração de drogas via parenteral (injetável), em ovinos restringia-se até pouco tempo atrás às vacinas, sendo quase nula quanto ao uso de antelmínticos. Isto no Brasil.

Algumas tentativas foram realizadas com antelmínticos injetáveis, especialmente na região correspondente à face interna da coxa ou região inguinal. Entretanto, devido à grande quantidade de gordura e alta contaminação encontradas nesta região, observaram-se sérias infecções de difícil tratamento, levando em alguns casos o animal à morte.

Por ocasião de uma visita ao Uruguai percebemos que esta técnica já estava sendo amplamente utilizada entre os criadores daquele país. Por outro lado, soubemos que alguns ovinocultores do Rio

Grande do Sul já empregavam o método de aplicação antelmíntica, via parenteral, com muito sucesso.

Isto animou-nos a pesquisar mais profundamente essa técnica no Brasil. Resolvemos montar um experimento em ovinos para observar a praticidade do método, bem como possíveis interferências na absorção do produto e reações nos diferentes locais de administração. Utilizamos nesse experimento o Fosfato Monobásico de tetramisol a 7,5 mg/kg (Citec 30).

O teste foi realizado no município de Alegrete (RS), em março/abril de 1985. Utilizamos 28 borregos da raça Corriedale, ambos os sexos, naturalmente infestados, pesando em média 19 kg cada animal.

Foi realizado exame prévio das fezes (Willys-Mollay) e ne-

crópsia para selecionar os portadores de vermes gastrintestinais.

Os 28 animais escolhidos foram separados em quatro grupos de sete. Nos três primeiros grupos administramos o produto na dose de 7,5 mg/kg peso vivo, subcutaneamente. No primeiro o produ-



O novo local já era usado pelos criadores do Uruguai

to foi administrado na base do pavilhão auricular; no segundo na região torácica (costelas); e no terceiro grupo o produto foi administrado na região dorsal (cruzes).

O quarto grupo não recebeu medicamento algum, ficando como grupo controle. Num lote que formamos à parte, tão somente para observação, foi administrado o produto na região inguinal (virilha). Três dias após a medicação, um animal de cada grupo foi sacrificado, procedendo-se a recuperação do vermes.

O abomaso, intestino delgado, ceco, cólon e pulmão do animal do primeiro grupo e do grupo controle foram enviados para a Universidade de São Paulo, Departamento de Parasitologia, onde foram submetidos à digestão, a fim de obter formas imaturas e recuperação de vermes adultos do conteúdo de cada órgão.

Observou-se no trabalho que este tipo de administração antelmíntica em ovinos mostrou-se bastante prática e se-

gura, não havendo interferência na absorção e na eficiência do produto. Também não houve reação no local de inoculação em nenhum dos animais dos três grupos tratados. No lote tratado à parte observou-se pequenas inchações na região inguinal.

A ação do Fosfato Monobásico de Tetramisol na dose de 7,5 mg/kg peso vivo, (Tabela I) reduziu eficazmente nematódeos gastrointestinais

TABELA I
Porcentagem de eliminação de nematódeos após tratamento pela via injetável em ovinos

	CONTROLE		TRATADO		Nematódeos Eliminados
	Adultos	Formas imaturas	Adultos	Formas imaturas	
<i>Haemonchus contortus</i>	2.439	0	37	0	98,5%
<i>Trichostrongylus axei</i>	2.178	47	22	0	99,0%
<i>Ostertagia ostertagi</i>	90	0	0	0	100,0%
<i>Cooperia spp</i>	874	102	0	0	100,0%
<i>Trichuris ovis</i>	75	0	10	0	86,6%



Os animais foram sacrificados após três dias da medicação

adultos e imaturos. A contagem e identificação dos nematódeos obtidos na necrópsia revelaram o seguinte resultado:

PULMÃO

Neste trabalho os animais se revelaram negativos para *Dictyoaulus sp.*, tanto tratados como testemunhas.

ABOMASO

Em *Haemonchus contortus* adultos, o Fosfato Monobásico de Tetramisol teve um

resultado significativo, com eficiência de 98,5%.

Em *Trichostrongylus axei* adultos e imaturos o produto teve um resultado bastante significativo, com eficiência de 99%. O número de formas imaturas recuperadas foi reduzido, razão pela qual foi somado ao dos adultos e calculada a porcentagem de eliminação.

Em *Ostertagia ostertagi* adultos, embora em número reduzido, o produto teve uma eficácia de 100%, com resultado altamente significativo.

INTESTINO DELGADO

Em *Cooperia sp.* adultas e imaturas igualmente o produto teve um resultado altamente significativo, com eficiência de 100%.

INTESTINO GROSSO

Em *Trichuris ovis* adultos, (número reduzido), a eficiência foi de 86,6%. Foram recuperados dois exemplares de *Oesophagostomum sp.*; entretanto, devido ao reduzido número, não foi considerado neste trabalho.

CONCLUSÃO

Escolhemos a inoculação na base auricular como sendo o método mais seguro devido à pouca lã existente no local, não sendo necessário esperar a tosquia para aplicar injeções subcutâneas, tanto nas regiões

dorsal como torácica. Além disso, por se tratar de uma região mais limpa, evita-se abscessos após as injeções, nem necessita-se derrubar os animais.

Os resultados de eficiência do Fosfato Monobásico de Tetramisol apresentados acima demonstraram que a via de aplicação não interferiu na absorção nem na eficiência do produto.

Médico veterinário pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Ivo Kohek Junior, 33 anos, é Assistente Técnico da Tortuga, encarregando-se do desenvolvimento de novos produtos. Apresentado durante o Congresso Mundial de Parasitologia Veterinária, Rio de Janeiro, com o título "Avaliação de um novo método de administração e da eficácia de um antelmíntico em ovinos", o experimento contou com o apoio de Maria Shirley P. Oba, professora do Departamento de Parasitologia da Universidade de São Paulo (in memoriam), e do veterinário Gil Antunes Horta.

As vantagens de Citec 30

Com espectro de ação sobre as formas adultas e larvais dos nematódeos (vermes redondos) de maior importância que infestam bovinos e ovinos, Citec 30 é formulado à base de fosfato de Tetramisol. Por ser mais solúvel, diminui a sensibilidade do local da aplicação, quer seja subcutânea ou intramuscular, reduzindo os efeitos colaterais.

Citec 30 possui ainda a vantagem de ser administrado em doses concentradas em menor volume de injeção. Além de imunestimulante, isto é, ajuda o organismo a dar melhor resposta às vacinas, ele é totalmente desprovido de toxicidade nas

dosagens prescritas e sua ação verifica-se dentro de 48 horas da administração.



Expointer tem fama mundial



Elevada à posição de maior feira agropecuária da América Latina e uma das cinco mais importantes de todo o mundo, a Expointer-88 realizada em setembro passado reuniu 4.500 animais e promoveu leilões que renderam mais de Cz\$ 500 milhões. Cerca de sessenta raças participaram dos julgamentos, incluindo bovinos de corte e de leite, ovinos, bubalinos, eqüinos, caprinos, suínos, coelhos, aves e pássaros.

Paralela à exposição de animais corre uma exposição de produtos agropecuários, que neste ano contou com a presença de quase 350 empresas que ocuparam uma área de 30 mil m². Desde a década

de 70, quando a Expointer era realizada em Porto Alegre (hoje o local é o Parque Assis Brasil, em Esteio, a 20 km da capital gaúcha), a Tortuga sempre vem comparecendo ao evento.

Neste ano a Tortuga também esteve lá e aproveitou a oportunidade para dar andamento ao seu programa de lançamento de Equigold, o primeiro suplemento mineral vitamínico com aminoácidos, microgranulado e estabilizado, destinado a balancear a dieta dos eqüinos. Nosso stand recebeu uma média de duzentos visitantes diários e todos puderam participar de sorteios de vários brindes.

Na boca do Pantanal



Mais uma vez Aquidauana, MS, cidade situada na "boca do pantanal", mostrou que é um dos mais importantes centros da pecuária nacional. Sua 17ª Exposição Agropecuária realizada em julho último, reuniu cerca de 1 mil animais das melhores linhagens. Durante seu transcorrer foram promovidos três leilões que movimentam Cz\$ 45 milhões.

Um dos destaques do evento foi o stand da Visão Agro-Pecuária, propriedade de Fernando Alves Ribeiro, empresário de destaque na região e tradicional criador de Nelore. Representante na Tortuga, a Visão comercializou nos dias da exposição quase 3 mil sacos de Fosbovi, além de outros produtos.

A trienal de Chapecó



O oeste catarinense, mais precisamente Chapecó, está firmando tradição como centro de eventos rurais, conseguindo atrair criadores de estados vizinhos, como é o caso do Rio Grande do Sul e do Paraná. Isso vem acontecendo na Exposição Feira Agropecuária e Industrial (EFAPI), que é realizada em meados de outubro a cada três anos. Desta feita foi a sétima vez.

Com presença marcante na região através de uma filial na própria cidade, a Tortuga promoveu com apoio do Núcleo Chapecoense de Criadores de Suínos um coquetel no transcorrer da EFAPI, preparado e servido pela equipe que atua na área.

Vinte anos ao lado do agricultor

Completando vinte anos de atividades, a Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (Cati) representa para o Estado de São Paulo o que a Emater representa para outros Estados. Órgão da Secretaria da Agricultura paulista, a Cati com seus 5 mil funcionários (1.300 de nível superior) coordena uma rede de assistência técnica e extensão rural formada por 522 Casas de Agricultura, isto é, uma em cada município.

Pretendendo atender em 1988 cerca de 1 milhão de agricultores, a Cati atua em três áreas: Extensão rural, Defesa agropecuária e Sementes, mudas e matrizes. No suporte a esses setores trabalham o Centro de Comunicação Rural,



A sede da Cati está localizada em Campinas

responsável pela publicação e divulgação de material técnico, e o Centro de Treinamento, que promove a capacitação de todos seus profissionais e

cursos para os produtores rurais.

Sediada em Campinas, a Cati presta o mesmo serviço que antigamente era feito por dezesseis diferentes reparti-

ções distribuídas por apenas alguns pontos do interior, muitos deles na capital. Hoje basta o agricultor paulista dirigir-se à Casa de Agricultura de sua cidade para ter todo o apoio, não precisando para isso em certos casos locomover-se mais de poucos minutos.

No momento a direção da Cati está estudando novas diretrizes, pois hoje o agricultor paulista é bastante tecnicado, bem informado e diferente daquele de dez, vinte anos atrás. Além disso, existe um novo componente na questão: é muito grande o peso das empresas privadas, cooperativas, associações, prefeituras e da imprensa na divulgação de modernos conhecimentos e produtos. ●

Tortuga novamente a melhor

Mais de 800 empresários e executivos compareceram à solenidade de entrega do prêmio "Melhores e Maiores", que há quinze anos vem sendo promovido pela revista Exame, da Editora Abril. Analisando os 31 setores mais importantes da nossa economia, a publicação elegeu pela terceira vez a Tortuga como a melhor empresa do segmento farmacêutico de 1987, considerando seu desempenho nos itens crescimento, rentabilidade, produtividade, liquidez e capitalização. O prêmio foi recebido pelo Diretor Superintendente da Tortuga, Luiz Carlos G. Bayer e na festa estiveram presente diretores, gerentes e funcionários da empresa.



O prêmio foi recebido pelo nosso Superintendente



Dr. Bayer troca idéias com Antonio Ermírio de Moraes



A "turma da casa" compareceu em peso na festa

A vaca exige mais atenção no período seco

Luiz Sérgio Rangel Messias

Para alimentar racionalmente uma vaca de leite é imprescindível o conhecimento das exigências nutricionais e de algumas particularidades ligadas aos seus diferentes ciclos produtivos. Também é muito importante saber o que o que acontece com ela durante o período descanso ou seco.

O primeiro período refere-se as dez primeiras semanas de lactação. Nele a vaca não consegue ingerir alimentos suficientes para atender o aumento das necessidades nutricionais, em função do grande aumento da produção de leite. Nesta fase a produção está mais ligada a fatores hormonais do que diretamente a alimentação, ocorrendo normalmente perda de peso devido a mobilização de reservas, com ênfase para a energia.

Convém lembrar que existe uma facilidade maior de utilização de reservas energéticas, o mesmo não acontecendo com o mobilização protéica. A perda excessiva de peso no início da lactação poderá comprometer o retorno do cio, aumentando desta forma o intervalo entre partos.

A dificuldade de se alimentar a vaca no primeiro período do ciclo produtivo exige, em contrapartida, uma maior preocupação com a alimentação no período seco, isto é, nos 60 dias que antecem o parto. Estas colocações, associadas a idéia de que o consumo de alimentos atinge o máximo após o pico de produção de leite, mostra a necessidade da ali-



No início da lactação ocorre perda de peso

mentação concentrada no período.

A ração concentrada deverá ser balanceada em energia e proteínas, complementando-se com suplementação mineral vitamínica. Na elaboração deve-se levar em conta que a ingestão de concentrados interfere no consumo voluntário de volumoso.

O segundo período do ciclo produtivo estende-se da 11ª até a 20ª semana de lactação, onde observa-se um equilíbrio entre o consumo e produção, tornando-se mais fácil o atendimento das necessidades nutricionais. Ocorre nessa fase uma estabilização do peso vivo enquanto que a tendência da produção é de declínio.

O terceiro período refere-se as últimas 24 semanas de lactação, quando a produção continua diminuindo e as reservas corporais são recompostas. Nesta fase a alimentação é capaz de cobrir as necessidades de produção e recompor as reservas orgânicas, isto

é, o animal passa a ganhar peso. A gestação, que neste momento deverá estar ocorrendo, só irá exigir mais do animal no decorrer do período seco. Nesse período pode-se diminuir o custo da alimentação sem comprometer a eficiência animal.

O período seco, que corresponde aos sessenta últimos dias de gestação, geralmente não é considerado com a devida atenção, sendo comum a apartação da vaca seca e condução a um pasto sem suplementação.

Como já foi dito anteriormente, existe uma dificuldade muito grande em alimentar a vaca no primeiro período e, assim, os criadores já devem ir pensando na maneira de solucionar o problema. As primeiras medidas devem ser tomadas no período seco, no sentido de formar reservas para atender a grande necessidade nutricional do início da lactação.

Concluindo, afirmamos

que o período seco se relaciona com a produção de leite, com a fertilidade, com o peso do bezerro ao nascer, refletindo diretamente sobre o balanço financeiro do empreendimento. ●

O AUTOR



Formado em medicina veterinária pela Universidade Fluminense, Luiz Sérgio Rangel Messias faz parte da equipe de Assistentes Técnicos da Tortuga que atende clientes da região Sudoeste e Nordeste.